

A IMPORTÂNCIA DA BOCHA ADAPTADA PARA USUÁRIOS DE CADEIRAS DE RODAS ATENDIDOS NA APAE DE GUARAÍ – TO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diego Henrique Rodrigues Sales¹, Vanessa de Sousa Barbosa², Simone Adriana Oelke³

RESUMO

O presente relato de experiência tem como intuito a promoção da vivência da prática esportiva da modalidade Bocha Adaptada para os alunos usuários de cadeiras de rodas da APAE e evidenciar a contribuição da prática da modalidade Bocha Adaptada para alunos usuários de cadeiras de rodas atendidos na APAE e, observar as contribuições decorrentes do projeto de extensão “VIVA A DIFERENÇA”. Este projeto tem como foco principal fomentar a participação de pessoas com deficiência e seus familiares a buscar um estilo de vida mais saudável e prazeroso, estimular a reabilitação e, conseqüentemente, menor dependência, promover a prática esportiva e o exercício das habilidades, beneficiar a comunidade de Guaraí no sentido de proporcionar a inclusão por meio da Bocha Adaptada. O projeto deu início no ano de 2018 e até o presente momento tem dado seguimento. Oportunizar a vivência da Bocha Adaptada para os alunos da APAE obteve contribuições relevantes, contribuindo no desenvolvimento dos alunos, na integração e na relação social deles, e mostrou-se de extrema significância para o crescimento profissional dos pesquisadores em relação a própria Educação Física e ao esporte adaptado.

Palavras Chave: Bocha adaptada. Deficientes. Educação Física.

INTRODUÇÃO

O esporte para pessoas com deficiência se iniciou como uma tentativa de auxiliar no processo terapêutico, logo cresceu e foi cada vez mais ganhando espaço (MELLO; OLIVEIRA, 2012, p. 83). Segundo Mello e Oliveira (2012), atualmente, o esporte para esses indivíduos atingiu um nível de alto rendimento, desde então a área da atividade física vem crescendo a cada dia mais. Contudo, o esporte adaptado ainda carece bastante de divulgação, de apoio e isso impede que a população tenha acesso à essa prática esportiva, deixando então de usufruir dos seus benefícios. Assim como destaca Greguol e Costa (2013, p. 618), “o esporte pode contribuir para melhorar a aptidão física, trazer ganho de independência, autoconfiança, autoconceito e além disso melhora a autoestima”.

Desta maneira é importante ressaltar que o jogo de bocha é um dos esportes mais desafiadores e de grande significado que tem crescido em todo o mundo, pois é uma modalidade voltada para as pessoas que possuem um quadro severo de disfunção motora, propiciando uma condição de inclusão e igualdade entre as outras pessoas que não possuem deficiência, de acordo com o que foi relatado por Campeão (2003) citado por Oliveira e Campeão (2006).

O jogo de bocha é uma modalidade inovadora e tem várias formas de contribuição para os praticantes, logo as pessoas com deficiência severas terão maior possibilidade em expor suas potencialidades. Independentemente das condições físicas, mentais, sensoriais ou qualquer

¹ Graduando em Educação Física da Faculdade Guaraí – FAG/ Instituto Educacional de Santa Catarina – IESC. Guaraí-TO.

² Graduanda em Educação Física da Faculdade Guaraí – FAG/ Instituto Educacional de Santa Catarina – IESC. Guaraí-TO.

³ Professora Orientadora do Curso de Educação Física da Faculdade Guaraí – FAG/ Instituto Educacional de Santa Catarina – IESC. E-mail: simone.oelke@iescfag.edu.br

outra, todo ser humano tem a capacidade de aprender (VYGOTSKY, 1997, apud ROSSETTO, 2009, p. 33).

Este estudo procura evidenciar a promoção e a contribuição da vivência da prática esportiva, por meio da modalidade Bocha Adaptada, para os alunos usuários de cadeiras de rodas da APAE, pois sabe-se que as pessoas com deficiência severas assim como as demais tendem a ser menos ativas fisicamente. É importante trabalhar a atividade física respeitando as características e limites de cada indivíduo, pois poderá ajudar a prevenir o risco de doenças e proporcionar uma melhor condição física, mobilidade e reduzir o grau de dependência. Levando em consideração que a atividade física para os alunos usuários de cadeiras de rodas não precisa ser muito exagerada e nem muito repetitiva, pois o risco de lesões aumenta quando a atividade é muito intensa.

Portanto, como a prática de atividade física para usuários de cadeiras de rodas, por meio da Bocha adaptada, pode ajudar a proporcionar uma melhor condição física e mobilidade e redução de grau de dependência?

Sendo uma modalidade que pode ser jogada de várias formas, seja ela recreativa, competitiva ou até mesmo como atividade de Educação Física desenvolvida no âmbito escolar, a qual exige um nível grande de habilidade motora, de concentração, pensamento estratégico, visão técnica e tática do jogo (MELLO; OLIVEIRA, 2012, p. 83),

Em vista disso, Mello e Oliveira (2012) citam que, a vivência da bocha promove aos alunos a possibilidade de envolvimento com o esporte, desenvolvimento da consciência corporal, consciência de jogo, inspiração em outros atletas Paralímpicos, superar seus medos, e principalmente desenvolver sua autoestima, autonomia e autoconfiança, pois os alunos não precisam saber de tudo, ele tem que ter força de vontade, interesse e dedicação. Isso contribuirá até mesmo nas relações sociais, pois o esporte possibilita a socialização.

Assim, acredita-se que é de suma importância trabalhar com a Bocha Paralímpica, de modo que a modalidade possa contribuir para o desenvolvimento motor e intelectual, e desempenhar a interação social do aluno. Mello e Oliveira (2012, p. 21) relatam que “aprender a valorizar as diferenças individuais será determinante para otimizar a participação de pessoas com deficiência e sem deficiência em qualquer contexto de prática esportiva”.

Faz-se necessário que a atividade física nunca deixe de ser trabalhada com os alunos usuários de cadeiras de rodas, pois a busca pela saúde e qualidade de vida deve ser constante. A realização de atividade física pode proporcionar aos participantes a sensação de vencer sua própria deficiência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Greguol e Costa (2013, p. 631) o esporte adaptado pode ser realizado de forma integrada, em que os indivíduos com e sem deficiência competem juntos, ou separados, em que somente as pessoas com deficiências praticam e competem exclusivamente entre si. Portanto o presente texto abaixo falará um pouco da história e de como a modalidade de Bocha adaptada pode ser praticada.

INCLUSÃO E ESPORTES

A inclusão se tornou necessária conforme o que a sociedade moderna leva em conta com a participação das pessoas com deficiência nos seus diversos segmentos, sendo assim a valorização humana vem ganhando espaço e criando oportunidade para que cada ser possa dar sua contribuição para ter um melhor desenvolvimento e um aprendizado mais cooperativo, conforme o que é mensurado por Silva (2017, p. 28).

Deste modo, Greguol e Costa (2013, p. 21) apresentam que, o esporte também tem relevância na inclusão das pessoas com deficiência, proporcionando a elas interagir com as

modalidades paraolímpicas, possibilitando os praticantes a serem reconhecidos e valorizados socialmente e permitindo a elas a estabelecerem uma relação mais recíprocas para melhor se conhecerem.

Sendo assim, Amaral (1995 apud SILVA; MENDES; GOMES, 2016) relata que toda pessoa com deficiência faz parte do meio social como qualquer outra, tendo o direito de ser integrada na sociedade dentro da sua condição de cidadão exercendo-se em diversas áreas como na cultura, educação, trabalho, esporte e lazer. Percebe-se então que, o que não pode perder de vista mesmo com as grandes utopias no cenário contraditório em que o discurso da inclusão é visto, é importante destacar que qualquer pessoa pode aprender, independentemente de sua condição, de sua classe social ou de sua deficiência (PAN, 2013, p. 136).

É importante observar que, por meio da inclusão as pessoas ficam mais próximas dos esportes adaptados e se torna algo mais atrativo, assim como destaca Lacerda (2016), que diz que através das atividades físicas adaptadas no Brasil, que vem crescendo a cada dia mais, é por incentivo da inclusão social e tem a contribuição da mídia nos esportes.

Conforme cita Mello e Oliveira (2012, p. 21) “a inclusão da pessoa com deficiência no esporte significa oferecer a oportunidade e incentivar a adesão de qualquer pessoa com deficiência à prática esportiva”. Percebe-se então que, as diferenças e as adversidades quando são valorizadas é uma ferramenta importantíssima no mundo da inclusão.

É interessante ressaltar uma abordagem que Greguol e Costa (2013, p. 3) mencionam, destacando que a inclusão tem seus pontos de vista, como a tríade temática: esporte, inclusão e pessoas com deficiência, ou seja, a pessoa com deficiência está inclusa no presente processo de inclusão, diz ainda que ao participar do processo inclusivo, há um papel importante que exige predisposição para respeitar as diferenças individuais, tendo a possibilidade sobre si mesmo e sobre cada um dos outros em uma situação de diversidade e ideias, sentimentos e ações (GREGUOL; COSTA, 2013, p. 21)

O esporte é um meio importante de socialização por conseguir atingir valores como coletivismo, amizade e solidariedade, que são relevantes para vencer as agruras das dificuldades. Oliveira (2006, p. 68) evidencia que, por meio do esporte, é possível contribuir para o desenvolvimento da autonomia, do respeito, da cooperação, da autoestima, ajuda a melhorar a socialização, sendo esses valores humanos para uma melhor formação de uma cidadania e inclusão social.

Um ponto convergente, é que o processo de inclusão para pessoas com deficiência no esporte é um tema que, se não houver uma consolidação desse movimento, não haverá mudanças, portanto, as leis precisam ser reformuladas, assim como há necessidade de uma mobilização social na construção de novos valores morais e éticos (RIBEIRO, 2009, p. 20).

ESPORTES ADAPTADOS

Após o período da segunda Guerra Mundial em 1945 o esporte adaptado foi se revigorando, tal como argumenta Silva, Mendes e Gomes (2016, p. 7) foi devido a tantas pessoas machucadas e amputadas resultado dos conflitos da guerra começou o trabalho de desagravo nos soldados afetados fisicamente, e um dos procedimentos utilizados na época foi a realização da prática esportiva para minimizar as sequelas físicas e emocionais decorrentes da participação da guerra. Deste modo, as modalidades que existe no esporte adaptado tinham a finalidade de recuperar as pessoas deficientes.

Depois da segunda Guerra Mundial Muller (2018) destaca que foi a partir de 1946 que começaram a surgir nos Estados Unidos e na Inglaterra os primeiros movimentos de esporte para as pessoas com deficiência, e foi no Hospital de Stoke Mandeville em 1945 que teve o primeiro programa de esporte em cadeiras de rodas, que tinha como objetivo trabalhar o tronco e os membros superiores, sendo assim isso se tornava uma ocupação para os pacientes que se encontravam no ambiente hospitalar. E neste mesmo ano o esporte se popularizou pelo mundo.

Desse modo, é possível destacar que o esporte adaptado tem as suas diversas contribuições na vida das pessoas, assim como destacam Mello e Oliveira (2012). O esporte é uma ferramenta importante para o desenvolvimento, não só pelos possíveis movimentos, mas pelas possibilidades de relação social e autoestima, da auto eficácia, da independência e promoção da inclusão social. Isso significa oferecer oportunidade e incentivar a adesão de qualquer pessoa com deficiência à prática esportiva.

Em vista disso, em relação ao esporte adaptado, ele oportuniza um melhor desenvolvimento de suas potencialidades, dignidade, envolvendo, portanto, o conhecimento de suas capacidades. Cardoso (2011) menciona que a prática de esportes adaptados oportuniza uma maior independência nas atividades diárias da vida, mesmo com as adversidades e as necessidades as quais são encontradas, o esporte também pode proporcionar uma ampliação na vida social.

O esporte adaptado para pessoas com deficiência tem crescido cada vez mais. Greguol e Costa (2013, p. 654) informam que, mesmo com a presença de uma deficiência motora, sensorial ou intelectual, isso não se torna motivo para deixar de praticar alguma modalidade esportiva e sim, que é importante pelos grandes benefícios físicos e psicossociais que esta pode proporcionar.

A atividade esportiva é uma ferramenta proveitosa para intervenção psicossocial, ajuda no desenvolvimento social, emocional, físico e moral dos participantes. É interessante relacionar que isso se torna possível quando se tem profissionais competentes que são interessados realmente na evolução de seu aluno, respeitando seu estágio de desenvolvimento em que ele se encontra (SANCHES; RUBIO, 2011).

Gomes *et al* (2016) dizem que, os benefícios da atividade esportiva podem proporcionar para as pessoas com deficiência um bem-estar e qualidade de vida, pois elas têm a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, promovendo uma reabilitação e integração social da pessoa com deficiência. De acordo com Costa e Sousa (2004), o esporte adaptado pode ser encarado como uma prática lúdica e prazerosa, uma oportunidade de vivenciar sensações que muitas vezes não são possíveis por conta da sua limitação. Em termos psicológicos, Gomes *et al* (2016) ainda diz que os indivíduos com uma vida ativa têm uma melhor qualidade de vida, um aumento do bom humor, redução do estresse, autoconceito mais positivo, auto aceitação, influenciando no desenvolvimento psicossocial e físico dos praticantes.

DESCRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO JOGO DE BOCHA ADAPTADA

A bocha é uma modalidade que pode ser jogada de várias formas, seja ela recreativa, competitiva ou até mesmo como atividade de Educação Física desenvolvida no âmbito escolar, exige um nível grande de habilidade motora, de concentração, pensamento estratégico, visão técnico e tático do jogo. Independente das condições físicas, mentais, sensoriais ou qualquer outro emocionais diferentes todo ser humano tem a capacidade de aprender (VYGOTSKY, 1997, *apud* ROSSETTO, 2009, p. 33).

Assim como salienta Almeida (1996) “a iniciação Esportiva pode ser dividida em três estágio: iniciação desportiva, aperfeiçoamento e introdução ao treinamento”. Sabe-se que essa é uma modalidade que requer muita precisão dos participantes. Por ser um esporte designado a pessoas com paralisia cerebral e outros problemas neurológicos, a competição consiste em lançar bola vermelhas ou azuis, o mais próximo possível da bola branca (bola alvo). É um esporte que pode ser praticado individualmente, em duplas ou em grupos. As parciais no jogo de bocha adaptada acontece da seguinte forma:

Nas categorias individuais de um jogo de bocha, uma partida consiste de quatro parciais, exceto na necessidade de “Tie-Break”. O jogador que ganhar o sorteio irá jogar com as bolas vermelhas e sempre iniciar a primeira parcial, lançando o bolim

(bola alvo). O início de cada parcial alterna-se entre os jogadores. Cada jogador recebe seis bolas de cor vermelha ou azul. Será considerado o vencedor da parcial o jogador que estiver suas bolas mais próximas do bolim (MELLO; OLIVEIRA, 2012, p. 85).

Desta maneira, “a partida consiste na disputa de 4 parciais, sendo lançadas 13 bolas em cada parcial, assim divididas, 1 bola branca, ou bola alvo, 6 bolas vermelhas e 6 bolas azuis” (PICULLI, 2016, p. 25). O árbitro utiliza um indicador de cor vermelha/azul, similar a uma raquete. Existem equipamentos para aqueles atletas que não consegue dar à boa propulsão, pode ser utilizada uma calha, uma rampa ou canaleta. Leite (2015) informa que as calhas possuem ângulos e curvaturas diferente, e os suportes são feitos com apoio em três partes com o solo, cada uma apresenta diferentes modelos de pedestal.

Para uso do ponteiro ou da agulha fixada na cabeça do jogador com a assistência do capacete, o atleta ele deve ter o contato físico direto com a bola, antes que ele faça qualquer lançamento (MELLO; OLIVEIRA, 2012, p. 87). Sendo assim, os equipamentos podem ser confeccionados de PVC, madeira, acrílico ou até mesmo de metal, contanto que seja um material firme e leve.

O jogo se inicia com um sorteio para ver quem começa com bola vermelha, depois do sorteio o arbitro detém as bolas vermelhas, em seguida o jogador lança a bola branca e depois a vermelha, tentando alcançar o mais próximo possível da bola alvo, logo após é lançada a bola azul. Depois desses três primeiros lançamentos e não havendo nenhuma irregularidade, o árbitro verá qual bola está mais próxima da branca. Logo em seguida joga aquele que estiver com a bola mais distante da bola branca, assim segue a sequência de jogo.

Caso esse jogador consiga seu objetivo, será a vez de seu oponente tentar o mesmo. E assim, o jogo segue até o fim das bolas ou o término do tempo. As demarcações da quadra são das seguintes formas:

Toda as marcações da quadra são feitas dentro de um retângulo que mede 12,5 metros por 6 metros, marcadas em superfície lisa, sem inclinações e desníveis, com fita branca de 5 cm e 2 cm. Em um dos lados desse retângulo existem 6 casas que medem 2,5 metros por 1 metro, numeradas de 1 a 6, da esquerda para a direita. (SANTOS, 2016, p. 23).

Vargas (2017) relata que “a bocha é um jogo de estratégia e precisão e por isso é considerado por eles um esporte extremamente desafiador” É notório que para os praticantes da modalidade mesmo com todas dificuldade não se deixe vencer pelas dificuldades encontrados.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, de aproximadamente dois anos, realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais no município de Guaraí – TO

A amostra deste estudo foi composta por alunos 6 (seis) alunos usuários de cadeiras de rodas da APAE, de ambos os sexos, que residem no município de Guaraí – TO. O critério de inclusão da amostra considerou os alunos que quiseram participar do projeto de extensão.

A vivência no projeto de extensão “Viva a diferença” permitiu que fosse relatado a experiência vivida dos pesquisadores, descrição de um breve histórico de implantação do projeto de extensão, relatos de professoras e alunos que participavam do projeto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS/PESQUISADORES NO PROJETO DE EXTENSÃO ‘VIVA A DIFERENÇA’

No início do ano de 2018, foi proporcionado aos alunos usuários de cadeiras de rodas da APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Guaraí, o projeto Viva a Diferença, que tinha como objetivo fomentar a participação de pessoas com deficiência e seus familiares a buscar um estilo de vida mais saudável e prazeroso, estimular a reabilitação, consequentemente menor dependência, promover a prática esportiva e o exercício das habilidades, beneficiar a comunidade de Guaraí no sentido de proporcionar a inclusão por meio da Bocha Adaptada.

Este projeto foi criado pela professora Soraia Maria Tomaz a qual lecionava aulas no Instituto Educacional de Santa Catarina Faculdade de Guaraí, assim fez uma parceria com a APAE para que pudesse dar início ao projeto de extensão. O trabalho desenvolvido na APAE de Guaraí foi direcionado ao esporte adaptado, por meio da modalidade de Bocha Paralímpica. Optou-se por ser na APAE de Guaraí pela maior concentração de pessoas com deficiência no local, facilitando assim a logística.

O projeto de extensão beneficiou diretamente 06 alunos usuários de cadeiras de rodas, indiretamente vários outros alunos que, durante a aplicação do projeto nas atividades propostas, também participaram. Passou-se então a acompanhar as aulas que acontecia na quinta feira, uma vez na semana, com duração de 2 (duas) horas, onde eram aplicadas algumas atividades relacionadas a bocha adaptada, como atividades recreativas e lúdicas, conversa com os alunos sobre a modalidade e ao final sempre havia diálogo sobre a prática da modalidade.

A princípio era possível notar que os alunos se sentiam um pouco ‘perdidos’ e até mesmo não demonstravam muito interesse pela modalidade, talvez por parecer um jogo “sem graça”, mas aos poucos foram se adaptando, nas primeiras aulas conhecemos sobre a modalidade, história, regras, fundamentos, táticas, tudo sobre a introdução da Bocha Paralímpica.

Em seguida, as aulas práticas iniciaram com diversos alongamentos, aquecimento e exercício similares ao arremesso da Bocha. É notável lembrar que no decorrer das inúmeras atividades propostas aos alunos, sempre buscou-se levar a eles atividades diferentes que estimulasse a prática no esporte, pois assim como cita Greguol e Costa (2013, p. 618), “o esporte pode contribuir para melhorar a aptidão física, trazer ganho de independência, autoconfiança, autoconceito e além disso melhora a autoestima”.

As aulas eram ministradas de forma lúdica e a inclusão entre eles só passava a crescer a cada dia mais, deste modo, percebeu-se a grande importância do professor de Educação Física no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência severas, pois as contribuições são numerosas como citam Melo e López (2002), que o esporte adaptado deve também ser como uma atividade lúdica pois se torna prazerosa, sendo parte da reabilitação de pessoas com deficiência. Através dessa prática lúdica e prazerosa para o indivíduo, estas atividades surgiram como facilitadores para a melhoria da qualidade de vida.

Uma das dificuldades encontradas era a falta de acessibilidade no transporte, sendo que os praticantes de Bocha Adaptada ficaram vários dias sem participar, por motivo de um dos ônibus da instituição estar no conserto, ou a falta de apoio dos gestores da entidade.

A fundadora do projeto “Viva a diferença”, professora Soraia, cita um pouco de como este projeto colaborou na sua vida profissional

“Promover a inclusão faz parte de meus ideais, no início de minha carreira como profissional de Educação Física, em 1991, implementei esportes adaptados por onde exerci minha profissão, a cada ano fui me aperfeiçoando e nas universidades fazendo com que acadêmicos tivessem a oportunidade de conhecer e futuramente se dedicar a essa área específica, que atualmente tem logrado êxito a muitos educadores e seus alunos, quer seja como esporte paralímpico, lazer inclusivo ou reabilitação por meio do esporte adaptado. Não se desenvolve um projeto sozinha, desenvolvemos juntos, acadêmicos sob minha orientação esse projeto que espero que deem continuidade e

seja ampliado com outras modalidades esportivas adaptadas. Quanto a minha realização profissional, ela se dá quando consigo ver o sorriso no rosto de um participante que nunca havia imaginado ter a capacidade de ser um praticante de esportes, quem sabe até um atleta paralímpico. Considero minha obrigação não fechar os olhos para as pessoas com deficiência. É necessário incluir essas crianças, jovens e adultos no esporte adaptado e fazê-los acreditar que o impossível se torna possível quando se tem oportunidades”.

A professora de Educação Física da APAE de Guaraí, R.M., disse que “o projeto acarretou ganhos positivos em vista do aumento significativo da autoestima, das conquistas pessoais e da socialização” fala também sobre como ficam os alunos após a prática da modalidade de Bocha Adaptada: “Acredito que a inserção da modalidade esportiva Bocha Paralímpica contribuiu para a melhoria no comportamento, na interação e na participação das atividades de modo geral dos alunos” menciona também que “o projeto levou reforço positivo aos trabalhos que já são realizados na instituição, uma vez que a participação, interação, inclusão e o espírito esportivo dos educandos”.

Em virtude disso, através de nossas vivências no projeto de extensão pode-se relatar que a Bocha Adaptada tem suas diversas contribuições, assim foi possível notar que os alunos usuários de cadeiras de rodas mesmo com suas diversas limitações não deixaram de praticar as atividades, as quais eram propostas a eles, ver o progresso de cada um no decorrer das aulas era satisfatório, pois contribuía bastante para nosso desenvolvimento dentro da modalidade e da nossa expectativa diante do processo de aprendizagem de cada um deles.

A seguir, será relatado sobre cada um dos alunos e do seu crescimento no decorrer do projeto:

- Aluno L.S.: Apresenta paralisia cerebral tipo tetraplegia mista, com movimentos mistos coreoatetóticos associados à distônicos, é um garoto alegre, extrovertido, não tem dicção na fala, mas do seu jeito ele consegue expressar o que ele quer, sempre participativo durante o período das atividades, ele nunca deixou de tentar ou fazer algo, ao contrário, era o motivador da turma, nas aulas lançava mais as bolas com os pés, e era sempre muito estratégico. Quando íamos buscá-lo na sua sala para o projeto, a professora sempre falava que ele esperava ansioso para jogar Bocha.
- Aluno O.S.: Apresenta quadro motor de diplegia espática moderado, é um aluno conversador e muito participativo, tem um pouco de dificuldade para lançar as bolas de bocha, fisicamente não consegue se locomover sozinho, sempre fala que a melhor hora dele na APAE é a hora das atividades de bocha adaptada.
- Aluno P.F.: Apresenta mielomeningocele, tem déficit motor importante nos membros inferiores, era um aluno calado e no início do projeto não gostava de realizar as aulas, era muito bravo, segurava a bola de Bocha e não queria mais soltá-la. Com o passar do tempo ele foi gostando das atividades, ficou mais solto e no final até chorava para não parar de jogar Bocha.
- Aluno L.F.: Apresenta mielomeningocele levando a um grau de paraplegia. Ele é o que fisicamente tem mais mobilidade, consegue se locomover sozinho, tem bastante força para arremessar as bolas, sempre mostrou muito interesse em realizar as atividades, mas no começo faltava bastante.
- Aluna M.S.: Apresenta paralisia cerebral levando a um grau de triplegia, dos alunos participantes, essa é a mais desabilitada fisicamente e mentalmente, não conseguiu jogar as bolas da bocha, não se comunica, não se locomove sozinha e precisa de muito auxílio. Não era todas as aulas que ela gostava de participar, mesmo assim sempre a levamos para se socializar com os meninos.
- Aluno U.: O mais velho da turma, o mais calado, mas também é um dos melhores jogadores de Bocha do projeto, muito estratégico. A princípio era mais retraído, mas com o passar do

tempo foi mudando, conversava mais, brincava. Um fato curioso sobre ele é que recentemente perdeu sua mãe e ficou muito abalado, ia para APAE, mas pouco se socializava e nas outras aulas ficava sempre com a semblante fechado e com gestos bruscos. Mas o retorno das aulas de Bocha era satisfatório, pois ele voltava mais alegre e mais sociável, assim dizia sua professora.

Em virtude dos argumentos apresentados, é interessante ressaltar que, a introdução do esporte adaptado para os alunos usuários de cadeiras de rodas da APAE foi de grande valia, pois observou-se as contribuições que o mesmo teve na vida de cada um, foi prazeroso e muito satisfatório fazer parte dessa equipe, aprendendo e podendo contribuir na vida deles. Acredita-se que o projeto tenha sido tão recompensador de tal forma que possa sempre dar continuidade e progredir a cada dia a mais, independentemente de quem esteja a frente.

As fotos abaixo, mostram os alunos realizando algumas atividades no início da aula, com o objetivo de promover a prática esportiva através de atividades prazerosas voltadas para a modalidade do jogo de Bocha Adaptada.

Figura 1. Alunos usuários de cadeiras de rodas da APAE de Guaraí -TO todos reunidos para início das atividades da Bocha Adaptada



Fonte: Vanessa de Sousa Barbosa (2018)

A figura 1 foi retratada no início do projeto de extensão no ano de 2018, quando foi introduzida a Bocha Adaptada na APAE, a princípio era um esporte novo para todos. Segundo Santos (2016), a bocha Paralímpica é a única modalidade que integra as pessoas com o mais alto nível de comprometimento que é tão completo, além disso, é o único esporte paralímpico que a inclusão abrange até o gênero sexual – na bocha, homens e mulheres jogam juntos e/ou competem entre si.

Figura 2: Socialização entre Professores e Alunos da Bocha Adaptada



Fonte 2: Soraia Maria Tomaz (2018)

A figura 2 exibe alunos e professores socializando após a aula de Bocha. Como refere Teixeira (2008, p. 396), a falta de exercícios para pessoas com deficiência motoras é fruto de informação e de condições estruturais adequadas, isso certamente prejudica a qualidade de vida desses indivíduos e cada vez mais vai dificultando a sua reintegração social. Portanto, acredita-se que através do esporte a socialização pode melhorar a cada dia mais, possibilitando os alunos a se desinibir mais.

Figura 3: Socialização entre alunos da APAE de Guaraí, acadêmicos e professores da FAG e alunos do Instituto Reviver de Palmas.



Fonte 1: Faculdade Guaraí (2018)

A figura 3 mostra a realização do evento realizado durante as aulas da Disciplina Metodologia da Atividade Física Adaptada, no curso de Educação Física do IESC/FAG, onde foram realizados estudos pelos acadêmicos do 6º período, com o objetivo de oferecer maior possibilidade de inclusão aos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Teixeira (2008, p. 396) afirma que os indivíduos com deficiência motora podem sim praticar alguma atividade física como qualquer pessoa que não tenha deficiência, para que possam aprimorar sua condição física e sua saúde, podem mudar sua perspectiva de vida, eles se sentem capazes de realizar habilidades que julgava impossíveis, realizando destrezas motoras, as pessoas com deficiência elas recuperam sua autoestima, sua confiança, dentre vários outros fatores positivos.

Foram elaborados 20 planos de aula, apresentados em sala de aula e, posteriormente, colocados em prática em forma de estações de atividades adaptadas. Participaram dessa experiência, alunos da APAE – Associação de pais e Amigos dos Excepcionais de Guaraí e Integrantes do Instituto Reviver – Centro de Atividades de Educação, Esporte e Cultura para pessoas com deficiência. A Coletânea de Atividade Física adaptada foi realizada no Campus três, no dia 20 de novembro de 2018, utilizando a quadra poliesportiva e o laboratório do Movimento humano.

Os acadêmicos estudaram sobre diferentes tipos de deficiência, pesquisaram atividades e colocaram em prática. A coletânea de Atividades Adaptadas permitiu que os alunos usuários de cadeiras de rodas da APAE pudessem sair, se socializar com outras pessoas, participar de atividades não só voltadas para a Bocha, mas atividades recreativas para que eles pudessem se divertir.

Portanto, neste evento os alunos tiveram a oportunidade de jogar Bocha Adaptada com pessoas que participavam de competições; essa troca de experiência foi gratificante, pois permitiu aos acadêmicos ampliar os conhecimentos adquiridos nas aulas e aprender mais um pouco sobre a modalidade, e sem falar que ouvir sobre a vivência dos alunos do Reviver foi importante, pois independentemente das diferentes e peculiares condições, eles mostraram que não há limitações que impedem de praticar esporte, e sim que sua essência contribui para melhorar a qualidade de vida.

Figura 4: Exercícios aplicados para alunos usuários de cadeiras de rodas aprimorar o Arremesso



Fonte 4: Vanessa de Sousa Barbosa (2019)

Na figura 4, os alunos da APAE estão participando de uma aula para poderem aprimorar o arremesso na Bocha. Esta foi uma aula diversificada utilizando cones e arcos para que os alunos tentassem acertar o alvo que estava dentro do círculo. De uma forma recreativa, foi possível, através dessa brincadeira, estimular e melhorar o arremesso. Percebeu-se dessa forma que, as possibilidades tornaram-se mais amplas permitindo as pessoas com deficiências de se inteirarem e se superarem em esportes como o bocha, pois além de melhorar a coordenação e a atenção, segundo relatos das pessoas com deficiência, também são forma de diversão e relaxamento. (HERBST; MASCARENHAS; SLONSKI, 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, com o passar de todo o projeto, foi possível proporcionar aos alunos usuários de cadeiras de rodas a prática de um esporte adaptado, Bocha Paralímpica. Foi

gratificante, pois contribuiu de forma gradativa para enriquecer os conhecimentos, enquanto acadêmicos, sobre o esporte adaptado, sobre a modalidade e também sobre como trabalhar com essas pessoas, de modo que, conseqüentemente, contribuiu para nossa formação acadêmica. Acredita-se que o projeto “Viva a diferença” direcionou atividades produtivas para um melhor desenvolvimento dos alunos da APAE, oportunizando vivências únicas para cada um deles.

Acredita-se que a Bocha adaptada pode ajudar a melhorar no desenvolvimento das habilidades básicas e finas, como arremessar, chutar, ter noção espacial, pode também contribuir na socialização e integração dos praticantes.

O aprendizado consequente deste projeto de extensão teve extrema significância para o nosso crescimento profissional em relação a própria Educação Física e ao esporte adaptado. Fez despertar um interesse maior sobre essa área, de forma que o nosso pensar e agir foi se modificando a cada situação vivida diante das situações adversas experienciadas no projeto, pois compreendemos as dificuldades e as limitações de que muitas pessoas com deficiência têm para praticar algum esporte, principalmente os alunos usuários de cadeiras de rodas.

Por fim, resta agradecer pela oportunidade de ter participado do projeto que contribuiu para aprimorar mais os nossos conhecimentos, aos alunos que nos ensinavam em todas as aulas a superar nossos limites.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. T. P. Iniciação esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos. Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói. **Boletim Educação Física**, Número Especial, p. 1-18, 1996. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/3127-11805-1-PB%20(2).pdf> Acesso em: 07 nov. 2019.

CARDOSO, V. D. A Reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.

COSTA, A. M. d, SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio, 2004. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/236/238>. Acesso em: 07 nov. 2019.

GOMES, L. R. N. *et al.* A importância da prática esportiva para pessoas com deficiência física. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA, NUTRIÇÃO E SAÚDE, 2, 2016. **Anais eletrônico...** Aracaju, Sergipe: Universidade Tiradentes, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/CIAFIS/article/view/2939/963>. Acesso em: 07 nov. 2019.

GREGUOL, M; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 3. ed. Barueri; SP: Manole, 2013.

HERBST, D. M; MASCARENHAS, L. P; SLONSKI, E. C. **A história do bocha paralímpico no Brasil e a sua evolução como esporte de alto rendimento**. FIEP BULLETIN, v. 83, Special Edition, 2013. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2965/5783>. Acesso em: 30 maio. 2019.

LACERDA, I. P. D. **Promoção de atividades físico-recreativas para estudantes com deficiência: um relato de experiência a partir de acadêmicos de educação física.** 2016. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2016.

LEITE, G. F. **Influência do pedestal e estrutura da calha na modalidade bocha paraolímpica.** 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/59268466-Influencia-do-pedestal-e-estrutura-da-calha-na-modalidade-bocha-paralimpica.html>. Acesso em: 30 maio. 2019.

MELLO, M. T; OLIVEIRA, F. C. W. **Esporte Paralímpico.** São Paulo: Atheneu, 2012.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte Adaptado. **Revista Digital.** Buenos Aires, v.8, n.51, p. jul. 2002. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm>> Acesso em: 07 nov. 2019.

MULLER, L. **Políticas de esporte adaptado: um estudo da Atacar – Associação Toledense de Atletas em Cadeira de Rodas de Toledo** – PR. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, 2018. Disponível em: http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3902/5/Luana_M%c3%bceller2018.pdf. Acesso em: 30 agosto. 2019.

OLIVEIRA, R. G. D; CAMPEÃO, M. D. S. **Bocha Paraolímpica: manual de orientação para professores de educação física.** Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

PAN, M. **O direito a diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

PICULLI, M. **Entendendo a Iniciação Esportiva para o Ensino da Bocha Paralímpica Brasileira.** 2016. 91 f. Dissertação (Mestra em Educação Física na área de Atividade Física Adaptada) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2016.

RIBEIRO, S. M. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física.** 2009. 169f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências Humanas – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/INAYIPCIURCT.pdf>. Acesso em: 30 agosto. 2019.

ROSSETTO, E. **Sujeitos com deficiência no ensino superior: vozes e significados.** Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SANTOS, M. S. **Narrativa de um Atleta de Bocha Paralímpica: ouvindo os que não falam.** 2016. 85 f. Dissertação (Mestre em Psicologia, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.

SANCHES, S. M; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-

97022011000400010&fbclid=IwAR1xPMFkpcD9Sdgh7xXzAT40WDJXTkfU2rHQvt0KUw-zEewRsYSdz9EjB5M. Acesso em: 30 agosto. 2019.

SILVA, M. C. D. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SILVA, R. A. D; MENDES, D. E. D. S; GOMES, R. R. **O esporte bocha adaptada como elemento de transformação e inclusão social**. 2016. Disponível em: <https://bibc3.files.wordpress.com/2016/03/silva-rodriogo-almeida-o-esporte-bocha-adaptada-como-elemento-de-transformac3a7c3a3o-e-inclusc3a3o-social-2016.pdf>. Acesso em: 30 agosto. 2019.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2008.

VARGAS, E. A. **Corpo, emoções e sociabilidade: uma análise antropológica do jogo de bocha paraolímpico**. 2017. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.